

MAPA GEOLÓGICO 1:50.000 DA REGIÃO DE RIO PRETO (MG)

1996

M.c.campos Neto, M.A.S.Basei, O.siga Jr., A, M.bergmann
Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

M.C.H.Figueiredo
in Memoriam

G.A.Lima
estudante Bolsista Ic-cnpq

A.C.Santos, A.E.S.Abreu, B.A.G.Costa, C.A.Graminha, C.T.Rodrigues, D.G.Pinto,
D.S.A.Maranhão, E.L.Russo, E.Wunder, F.Bohland Neto, F.Canzian, G.Kimura,
H.R.Souza, I.S.Ito, K.S.Mendes, L.G.P.Teixeira, L.H.Fujikawa, L.M.Habe, L.M.Ferrer,
M.Altafini, M.A.Souza, M.G.C.Araújo, M.Hirai, O.Viana Jr., R.G.F.A.Ferreira, S.S.Aluani,
S.T.Magalhães, W.H.Yamamoto, W.Sallum Filho
estudantes Do 5º Ano - 1995

L.E.G.Almeida
estudante Monitor - 1995

A quadricula mapada corresponde às folhas topográficas IBGE-1:50.000 Rio Preto (parcial), Valença (borda oeste) e Santa Bárbara do Monte Verde (SW). É produto das disciplinas Geologia de Campo e Desenho e Mapeamento Geológico, ministradas, em 1995, pelo Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo.

Corresponde a uma parte da região mapeada na escala 1:100.000 por Heilbron (1993) e apresenta as relações de contato entre as unidades do Complexo Juiz de Fora e o Grupo Andrelândia.

A associação litológica admitida como Grupo Andrelândia articula-se em um sistema rúptil de cavalgamento (Ribeirão do Funil), alóctone sobre uma zona de cisalhamento dúctil de baixo ângulo, recristalizada no grau forte. A estrutura superior, sem raiz (que transporta dobras recumbentes da foliação S1, dobras em bainha e um dobramento assimétrico e vergente para NNW da foliação milonítica) admite espesso pacote quartzítico grosso, na base de mica xistos e de gnaisses peraluminosos, a sillimanita e com intercalações quartzíticas delgadas. Essa última unidade, que também ocorre alóctone sob os quartzitos, caracteriza o sistema de cavalgamento Ribeirão do Funil como uma estrutura em duplex. Cianitas desestabilizadas e parcialmente substituídas por sillimanita ocorrem nos metapelitos e indicam uma descompressão, com aumento de temperatura, para o caminhamento do metamorfismo.

Na zona de cisalhamento dúctil, inferior ao sistema de cavalgamento Ribeirão do Funil, ocorrem quartzitos impuros e gnaisses quartzozos encaixados em gnaisses bandados e porfiroclásticos, associados a gnaisses peraluminosos e a migmatitos estromáticos.

Essa estruturação apresenta forte estiramento ENE-WSW e transporte da placa superior para ENE.

A zona de cisalhamento lateral dextral Rio Preto, com mergulhos moderados a fortes para S.SE, encaixa uma unidade de hornblenda biotita gnaisses bandados e migmatíticos, com intercalações de metabásicas (localmente granulíticas) e de espessos níveis de gnaisses calciosilicáticos e de quartzitos grossos. Entre essa zona de cisalhamento e o Complexo Juiz de Fora aflora um espesso pacote de metagrauvaca (granada-biotita-plagioclásio gnaiss) migmatítica, com delgadas e estiradas intercalações de uma formação de afinidades metavulcânicas, com magnetita quartzitos, gnaisses calciosilicáticos e metabásicas e com frequentes gonditos e leitos manganesíferos no topo.

O Complexo Juiz de Fora limita-se com os terrenos-Andrelândia através da zona de cisalhamento lateral dextral Porto das Flôres, retrometamórfica e com extensiva alteração (carbonato-clorita-sericita). É dominante um padrão deformacional linear e amendoado, controlado pela superposição destas faixas de cisalhamento.

A espessa lasca inferior constitui-se de rochas enderbito-charnoquíticas, no geral com bandamento gnássico, que intercalam, tectonicamente, cordierita-sillimanita-granada migmatitos diatexíticos, além de rochas quartzíticas e calciosilicáticas. Mapeou-se um corpo de hiperstênio sienito no topo desta lasca. Um nível de tonalito-granodiorito gnaiss migmatítico, separa e se intercala na lasca superior, esta também enderbítica e com granitóides intrusivos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

HEILBRON, M. 1993. Evolução tectono-metamórfica da seção Bom Jardim de Minas (MG) - Barra do Piraí (RJ). Setor central da Faixa Ribeira. Tese de Doutoramento, IGc-USP, 268p (inédita).